

Capa e apresentação da primeira edição da revista francesa depois chamada *Journal des Savants*

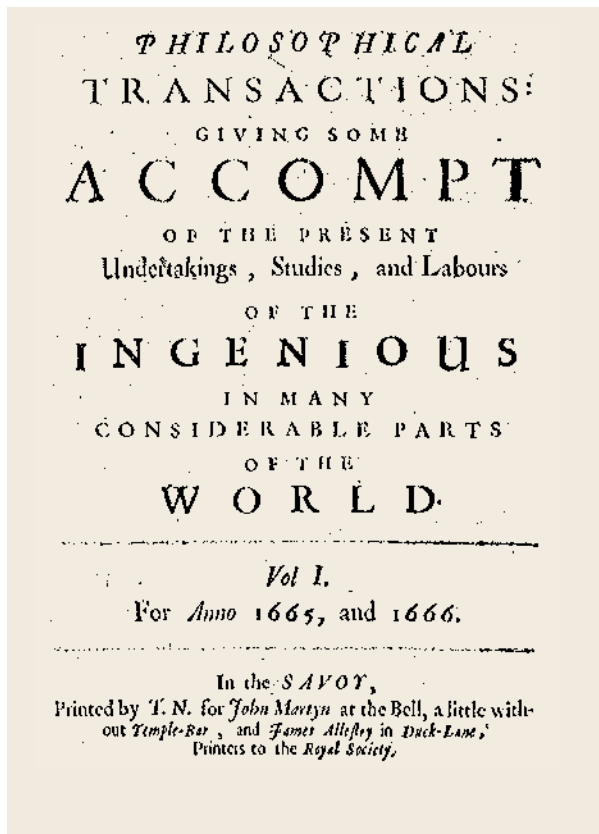
Os primeiros *journals*

Publicações especializadas em ciência começaram a circular há 350 anos na França e Inglaterra

Carlos Fioravanti

Um boletim de 12 páginas com o título de *Journal des Sçavans* chegou às mãos dos moradores de Paris no dia 5 de janeiro de 1665. Dois meses depois, em 6 de março, saía em Londres o primeiro número da *Philosophical Transactions*. Eram as primeiras revistas científicas da Europa – mais tarde chamadas genericamente de *journals* –, que desde então sofreram numerosas mudanças para se adequar às circunstâncias, ao tempo e às transformações da ciência. As duas circulam até hoje.

O primeiro número de *Le Journal des Sçavans*, com oito itens, dos quais sete eram resenhas de livros, foi publicado quase dois anos antes da fundação da Academia Real de Ciências da França. Depois chamada *Journal des Savants* (*savant* significa estudioso ou sábio), a revista oferecia notícias sobre avanços da ciência – a exemplo da primeira transfusão de sangue na França, em 1667 – e das artes, decisões do governo e da Igreja, resenhas de livros e obituários, entre outros tópicos. Seu primeiro editor foi Denis de Sallo,



Capa da primeira *Philosophical Transactions*, da Royal Society, e a ilustração de um eclipse lunar relatado em 1665

conselheiro do Parlamento de Paris, advogado, escritor e homem de confiança de Jean-Baptiste Colbert, ministro das Finanças do rei Luís XIV.

Le Journal des Savants viveu com o patrocínio real até 1701, parou de circular em 1792 – durante a Revolução Francesa (1789-99) – e foi retomado e reorganizado em 1816, centrando-se em literatura. A revista foi mantida com recursos do governo federal e depois do Instituto de França, que reúne as principais instituições acadêmicas francesas. Uma das integrantes do instituto, a Académie des Inscriptions et Belles-Lettres, assumiu a publicação a partir de 1909. Nesse mesmo ano a revista publicou um relato do geógrafo francês Paul Vidal de La Blache, mencionando as regiões montanhosas do sul do Brasil. Inicialmente

semanal, o periódico é semestral desde 1992.

A inglesa *Philosophical Transactions*, desde o início maior e mais abrangente que a similar francesa, depois também mudou de nome para *Philosophical Transactions of the Royal Society*. O uso da palavra *Philosophical* se refere a *natural philosophy* (filosofia da natureza), o equivalente ao que depois se tornaria conhecido como ciência. Portanto, o título poderia ser traduzido livremente, hoje, como *transactions of science* ou “operações de ciência”. O primeiro número – de 16 páginas e 11 itens, entre eles relatos sobre lentes, anéis de Júpiter, um minério de chumbo da Alemanha, um bezerro deformado e o uso de relógios de pêndulos para determinar a longitude no mar – foi editado por Henry Oldenburg, primeiro secretário da Royal Society, criada quatro anos antes. Diplomata e filósofo, Oldenburg iniciou a prática da revisão por pares (*peer review*), enviando um artigo para análise de especialistas antes de publicá-lo.

Desde o início com periodicidade mensal, a revista se propunha a registrar, certificar (por meio da revisão por pares), disseminar e arquivar os avanços da ciência. O plano editorial deu certo, e o periódico publicou alguns trabalhos fundamentais para a ciência, como a teoria de Isaac Newton sobre a luz e as cores, em 1672. Os trabalhos de outros cientistas ingleses importantes, como Robert Boyle, James Clerk Maxwell, Charles Darwin e, mais recentemente, Stephen Hawking, também saíram na *Philosophical Transactions*. Em 1887 a revista cresceu e foi dividida em duas. A primeira trata das ciências físicas, a *Philosophical Transactions of the Royal Society A: Physical, Mathematical and Engineering Sciences*; a segunda, das biológicas, *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*.

A revista mais antiga da Royal Society publicava as cartas entre os membros da associação ou a eles encaminhadas. O primeiro relato sobre o Brasil foi uma carta, com a data de 1º de janeiro de 1731. Tinha sido escrito por Jacob de Castro Sarmento, médico judeu português que havia se refugiado em Londres, para o então secretário da Royal Society, Cromwell Mortimer, descrevendo os diamantes encontrados em Serro do Frio, em Minas Gerais. Uma exposição aberta em dezembro de 2014, em cartaz até junho de 2015, é uma das atividades promovidas pela Royal Society para marcar os 350 anos da revista. ■

